**Calibração da pesquisa - Sobre o peso**

O peso é o quanto cada entrevistado representa no conjunto da população. Essa estimação foi feita em dois estágios.

A amostra é domiciliar, portanto, a princípio, cada observação representa a população de domicílios, e não a de pessoas. Então, primeiramente, é levada em conta a probabilidade do domicílio ser selecionado, considerando o número de domicílios com entrevista, o número de domicílios abertos (resultados 01, 02, 03, 04, 06 e 07 da folha de coleta, disponível no e-mail enviado em 28 de maio), o número de endereços visitados e o número total de endereços existentes no cadastro que serviu de base. Depois, é levada em conta a probabilidade da pessoa ser selecionada dentro do domicílio, que considera o número de pessoas elegíveis.

Junto a isso, vem outros dois tratamentos.

Um deles é a estimação da população para o período da coleta. A coleta foi em 2019, mas os parâmetros populacionais disponíveis eram de 2013. Para isso, foi usado um modelo linear a partir das estimativas anuais de população do IBGE para o Estado do Rio de Janeiro. Com esta estimação, a população elegível (18 anos ou mais) que era 97.877, em 2013, se tornou 101.549, em 1º/07/2019.

O outro tratamento diz respeito à calibração de sexo e faixa etária, para compatibilizar as proporções amostrais com os parâmetros populacionais conhecidos. Para a calibração de idade foram utilizadas quatro faixas etárias: 18 a 29 anos; 30 a 49 anos; 50 a 65 anos; 66 anos ou mais.

Há, pelo menos, três razões para o uso da calibração:

(1)  As probabilidades de seleção foram baseadas no Censo de 2013. Assim, pesos baseados nessas probabilidades seriam capazes de produzir estimativas que, no máximo, chegariam perto da população total de 2013. Porém, o viés amostral de busca de domicílio com menos moradores produz uma subestimação do total de população.

(2) Qualquer amostra domiciliar representa a população de domicílios, e não a de pessoas. Assim, a calibração corrige o viés de sexo e idade inerente a toda e qualquer amostra domiciliar, cuja probabilidade de retratar exatamente a proporção conhecida da população é remotíssima.

(3) Apesar da seleção da pessoa ser por sorteio, há uma tendência (fator humano) de sucesso maior com as pessoas normalmente presentes (grande parte das ausências não é revertida nem mesmo com as revisitas), causando um viés de disponibilidade que se reflete, por exemplo, em mais mulheres e mais idosos do que a proporção existente na população.